

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA-ICSEZ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LEF**  
**JÉSSICA CORREA VASCONCELOS**

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL:  
UMA ABORDAGEM CENTRADA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO**

**PARINTINS-AM**

**2021**

**JÉSSICA CORREA VASCONCELOS**

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL:  
UMA ABORDAGEM CENTRADA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO**

Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura em Educação Física do Instituto  
de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia,  
como pré-requisito para obtenção de título de  
graduação em Licenciatura em Educação  
Física, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia  
dos Santos Trindade.

PARINTINS-AM

2021

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V331e Vasconcelos, Jessica Correa  
O ensino de Educação Física em tempo de distanciamento social:  
uma abordagem centrada no processo de aprendizagem através do  
ensino remoto / Jessica Correa Vasconcelos . 2021  
46 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Patrícia dos Santos Trindade  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação Física. 2. Aprendizagem. 3. Estratégias  
Metodológicas. 4. Ensino Remoto. I. Trindade, Patrícia dos Santos.  
II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

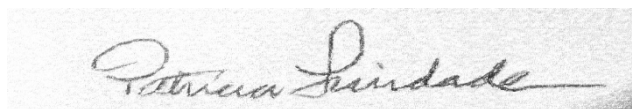
**JÉSSICA CORREA VASCONCELOS**

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL:  
UMA ABORDAGEM CENTRADA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, como pré-requisito para obtenção de título de graduação em Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia dos Santos Trindade.

Aprovado em: 03 de dezembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia dos Santos Trindade  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



Prof.<sup>a</sup> Dra. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



Prof.<sup>a</sup> Dra. Roseane Oliveira Nascimento  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Eterno Deus, por ser meu alicerce em todos os momentos, dando-me a sabedoria necessária para enfrentar os desafios e superá-los. A Ele toda honra por se fazer cumprir mais uma promessa em minha vida.

À minha tia Jesus Vasconcelos, pelo apoio, incentivo e compreensão durante minha trajetória acadêmica, serei eternamente grata.

Aos meus familiares, especialmente à minha avó Doneia da Costa Vasconcelos, que souberam me compreender nos momentos difíceis, amo vocês.

Aos Professores do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM, cujas orientações, conselhos e compartilhamento de saberes e conhecimentos me permitiram concretizar este trabalho, fruto de uma árdua, mas enriquecedora trajetória acadêmica.

À minha orientadora, Professora Dra. Patrícia dos Santos Trindade, por acreditar nas minhas potencialidades e por se mostrar uma orientadora dedicada e paciente, compartilhando comigo seus conhecimentos para a concretização desta pesquisa.

Ao meu coorientador Lucas Diógenes, por disponibilizar seu apoio e seu conhecimento para melhoria deste trabalho.

Este trabalho contou com a colaboração dos Professores de Educação Física da rede municipal e estadual de ensino do município de Parintins. Agradeço a todos que colaboraram com esta pesquisa e estiveram ao meu lado durante esses anos de estudo no curso de Licenciatura em Educação Física e àqueles que de alguma forma contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

A todos vocês meus amados minha eterna gratidão!

*“O mediador usa estratégias adequadas para **encantar** o aluno desde o princípio.”*

*Meier e Budel (2013)*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Parintins/AM para a realização de suas práticas pedagógicas no ensino remoto. De natureza quanti-qualitativa, configurou-se em uma pesquisa de campo e foi realizada em escolas públicas de Parintins, cujos sujeitos foram 18 (dezoito) professores que ministram aulas de Educação Física nas referidas escolas. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, encaminhado aos professores por e-mail, individualmente, ou para o grupo do WhatsApp. O estudo embasou-se nos aportes teóricos de Andrade (2016), Brasil (2020), Darido (2005), Libâneo (2008, 2017), Tomazinho (2020), entre outros. No tocante aos resultados, os professores, na medida do possível, com ou sem capacitação, adotaram estratégias possíveis para a realização de suas aulas teóricas e práticas no formato síncrono e/ou assíncrono, utilizando ferramentas tecnológicas como WhatsApp, Youtube, Google Meet, Instagram, entre outros, para ministrar conteúdos da Cultura Corporal de Movimento (Ginástica, Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Práticas Corporais). Conclui-se, que neste momento de desafios que a pandemia de Coronavírus trouxe para o campo educacional, os recursos tecnológicos se tornaram um grande aliado do fazer pedagógico. Essa nova perspectiva de ensino tem desafiado os educadores a buscarem novas aprendizagens para responder a esse novo cenário.

**Palavras-chave:** Educação Física. Aprendizagem. Estratégias Metodológicas. Ensino Remoto.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to investigate the teaching strategies adopted by physical education teachers in public schools in the city of Parintins/AM to carry out their pedagogical practices in remote education. Of a quantitative and qualitative nature, it was configured in a field research and was carried out in public schools in Parintins, whose subjects were 18 (eighteen) teachers who teach Physical Education classes in those schools. For data collection, a questionnaire was used, sent to teachers by email, individually, or to the WhatsApp group. The study was based on theoretical contributions from Andrade (2016), Brazil (2020), Darido (2005), Libâneo (2008, 2017), Tomazinho (2020), among others. Regarding the results, the teachers, as far as possible, with or without training, adopted possible strategies to carry out their theoretical and practical classes in a synchronous and/or asynchronous format, using technological tools such as WhatsApp, Youtube, Google Meet, Instagram, among others, to teach contents of the Corporal Culture of Movement (Gymnastics, Games, Sports, Dances, Fights and Corporal Practices). It is concluded that at this time of challenges that the Coronavirus pandemic brought to the educational field, technological resources have become a great ally of teaching practice. This new teaching perspective has challenged educators to seek new learning to respond to this new scenario.

**Keywords:** Physical Education. Learning. Methodological Strategies. Remote Teaching.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
1.1 O Ensino da Educação Física .....	11
1.2 O docente da Educação Física e as estratégias do Ensino-Aprendizagem .....	12
1.3 A Educação Física e o Ensino Remoto.....	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	17
3 ANÁLISES DOS DADOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A .....	40

## INTRODUÇÃO

De acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2019, o mundo teve conhecimento de ocorrências de casos de síndrome respiratória grave na cidade de Wuhan na China. Após análise de amostras colhidas de pacientes que apresentam esses sintomas, foi detectado o novo coronavírus e a doença recebeu o nome de COVID-19. O vírus se espalhou rapidamente pelo mundo o que levou a OMS, em março de 2020, reconhecer a doença como pandemia devido ao rápido e alto índice de contaminação.

No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, porém, registrou um dos maiores aumentos de casos do mundo e, em meados de julho de 2020, já estava com 2 milhões de casos e 75 mil óbitos (PNE-COVID-19). Diante deste cenário, algumas medidas foram adotadas para conter a disseminação do vírus como o isolamento social, uso de máscaras de proteção e a utilização de álcool 70% para a higienização das mãos.

O Governo Federal por meio da Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), estabelece medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus e uma delas foi o isolamento social em todo o país. Parintins não estando imune a esse cenário, por meio do decreto nº 015/2020, decreta lockdown com uma série de restrições como medida para prevenção do contágio do coronavírus, deixando somente em funcionamento os serviços essenciais como supermercado, farmácias, hospitais etc.

Em meio as várias decisões para combater a disseminação desenfreada do coronavírus, o MEC, por meio da portaria nº 343 de 2020, apresentou manifestação sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandêmica da COVID-19 (BRASIL, 2020), como resposta a paralização das atividades escolares em todo o Brasil. Desse modo, o retorno às aulas se deu por meio do Ensino Remoto emergencial (ERE) que segundo ALVES (2020, p. 358), “caracteriza por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontro frequentes durante a semana”.

No município de Parintins, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, o ensino remoto se deu pelas plataformas digitais Google Meet, Google Classroom, WhatsApp, Telegram, Zoom, e pelo programa “Aprendendo em Casa nas Ondas do Rádio”, sendo este último iniciativa da Secretaria Municipal de Educação.

Assim, esta pesquisa surgiu a partir de inquietações voltadas para as práticas pedagógicas docentes, especificamente na área da Educação Física, em função do contexto em que se estava vivendo em todo o país, até porque a mudança rápida do ensino presencial para o

remoto trouxe insegurança e incertezas para os professores que precisaram repensar seu fazer pedagógico para responder a esse novo momento. Esse novo formato de ensino exigiu de professores e alunos novas aprendizagens, sobretudo as relacionadas o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem.

E, diante das mudanças e transformação do ensino, do modo presencial para o modelo remoto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Quais as estratégias de ensino adotadas pelos docentes de Educação Física das escolas estaduais e municipais do município de Parintins para a realização de suas práticas pedagógicas no ensino remoto?

E para responder ao problema definiu-se como objetivo geral investigar as estratégias de ensino adotadas pelos docentes de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental das escolas estaduais e municipais do município de Parintins para a realização de suas práticas pedagógicas no ensino remoto. E como objetivos específicos: 1) identificar que conteúdos estão sendo trabalhados e as estratégias adotadas para ensiná-los nas aulas remotas; 2) analisar se as estratégias utilizadas têm favorecido a aprendizagem dos conteúdos de Educação Física dos alunos dos anos finais do ensino fundamental; 3) destacar o papel da escola e do professor na criação de um ambiente acolhedor e nas situações diferenciadas dos alunos em tempos de distanciamento social.

Esta pesquisa apresenta-se de grande importante para elucidar como as escolas e seus educadores garantiram o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes durante a pandemia por meio de estratégias pedagógicas, formação docente, planejamento escolar, dentre outras iniciativas que possibilitaram minimizar os impactos da pandemia.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física trabalha a práxis no âmbito educacional, pois relaciona a teoria e a prática para que os alunos entendam os objetivos das atividades ministradas pelos professores. Além disso, busca desenvolver na coletividade abordagens sociais como: identidade de gênero, preconceito racial e religioso, buscando a inclusão de todos (PEREIRA *Apud* VILLELA 1982).

A Educação Física utiliza todas as áreas do conhecimento, a exemplo da Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Ciência, História, Ensino Religioso e Ensino das Artes, entre outras, já que aborda conhecimentos dessas disciplinas nas diferentes práticas educativas. Assim, entende-se que a Educação Física é essencial para a escola e para os alunos, pois tem a preocupação com a formação integral do indivíduo (FAZENDA *Apud* FERREIRA, 1998).

O professor de Educação Física deve trabalhar com os alunos, dentre outros conteúdos, o desenvolvimento motor, estimular a sua criatividade, mostrar que exercitar faz bem para a saúde mental, física e social, já que exercícios diários e boa alimentação promovem bem estar, além de identificar os malefícios que o sedentarismo e a ingestão de alimentos calóricos são capazes de ocasionar no corpo e na mente.

A Educação Física é uma área do conhecimento que tem seu objeto de estudo e aplicação no movimento humano e em todas as suas manifestações, seja a mais corriqueira às mais complexas. Desde exercícios físicos, ginástica, lutas, jogos, esportes, dança e muitas outras atividades. Os movimentos humanos podem objetivar um fim em si mesmos ou revelar outras finalidades tais como: prevenção e reabilitação de problemas de saúde, formação cultural, educação e reeducação motora, rendimento físico-esportivo e no lazer (PRADO, 2015, p. 6).

A diversidade de conhecimento proporcionado pela disciplina Educação Física é manifestada por meio de movimentos, jogos, brincadeiras, danças, lutas, dentre outros. Por isso, não deve ser compreendida como componente curricular que oferece apenas prática de esporte e lazer, já que também aborda outros assuntos e estimula o cuidado individual e coletivo. Além disso, proporciona ao aluno o direito de debater suas próprias ideias e dúvidas sobre temáticas diversas que circulam no âmbito social (CARDOSO, 2019).

Considera-se importante destacar que no ensino presencial existem dificuldades para desenvolver de maneira eficiente o processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina Educação Física, pois em muitos casos as escolas não têm espaços adequados para as práticas

pedagógicas e não disponibilizam materiais didáticos necessários. Outrossim, a falta de formação continuada dos professores compromete a perspectiva do trabalho, bem como a demanda de alunos atendidos pelo professor. Logo, percebe-se que há desafios a serem superados de forma que se viabilize a proficiência dos conteúdos ministrados.

[...] a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares (SILVA; DAMÁZIO apud CAMPOS, 2015, p.2).

Devido à falta de atenção das autoridades em relação ao espaço para a Educação Física, muitos professores têm que levar os alunos para outros lugares onde exista uma quadra ou utilizar o pátio da própria escola. É válido ressaltar os casos em que há necessidade de adaptar as aulas em razão de não haver materiais suficientes e trajés adequados para as atividades práticas.

Essas dificuldades se estendem aos alunos com deficiência que fazem parte do quadro educacional, pois o professor deve adaptar seus conteúdos teóricos e práticos para facilitar o aprendizado e a execução dos movimentos. Entretanto, permanece uma dúvida: como proporcionar ensino de qualidade diante de todos os problemas encontrados nas escolas? Para esta questão Alves (2018, p. 05) diz que “[...] o professor a partir do momento que conhece o seu aluno precisa adequar sua metodologia de acordo com as suas necessidades. Porém, é importante estar sempre observando e fazendo novas adaptações, de modo que atenda a todos”.

Apesar das dificuldades e barreiras, a Educação Física é a disciplina que ensina os alunos sobre o próprio corpo. Os PCN's (1988) recomendam que os conceitos, as atitudes e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas. Porém, requer-se a valorização da disciplina na prática pedagógica dos professores, bem como a garantia de espaços adequados e o respeito às necessidades de cada aluno.

## **1.2 O DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

As mudanças no âmbito social são inevitáveis, visando melhorar o desempenho das atividades diárias. As modificações também acontecem no mercado de trabalho: diferentes

profissões foram substituídas por máquinas e outras surgiram para suprir a demanda do momento. Entretanto, a função do professor continua sendo essencial no processo educativo, já que ensinar não se limita a transmitir conhecimento e aprender não significa memorizar conteúdos, pois o ensino-aprendizagem é construído por meio da interação mútua entre professor e aluno.

Cumprido destacar que no cenário educacional transformações se fazem presentes, principalmente com a chegada dos recursos tecnológicos, que têm dinamizado ainda mais as aulas e viabilizado os estudos à distância, oferecendo ferramentas capazes de atrair a atenção dos estudantes, tendo o professor como intermediador do conhecimento, propondo diferentes estratégias para que o aluno alcance a aprendizagem de acordo com suas necessidades específicas para sanar possíveis dúvidas.

O professor media a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado (LIBÂNEO, 2007, p. 29).

É perceptível a capacidade do professor de se reinventar durante a nova realidade, adaptando-se às atuais formas de ensino. Hoje, a tecnologia faz parte dos recursos metodológicos, seja como forma de pesquisas ou ferramentas de trabalho. Há estratégias para realizar as atividades no formato presencial e à distância. Bordenave e Pereira (2002) destacam a importância das estratégias de ensino do professor para que o aluno possa vivenciar diferentes formas de interação e construa o conhecimento de acordo com suas experiências individuais para interpretar as informações, experiências subjetivas e conhecimentos prévios.

As estratégias de ensino do professor de Educação Física, segundo Bordenave e Pereira (2002) explicam que para ensinar precisamos ao mesmo tempo planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino devem estimular as diversas capacidades dos estudantes.

Para Lopes (2009), o agente intermediador do processo é conduzido pela sua formação inicial e continuada, através de seus saberes disciplinares e de suas experiências profissionais. Assim, torna-se capaz de se adaptar nos diferentes espaços educacionais e públicos-alvo, traçando estratégias específicas para cada nível educacional e para determinadas necessidades.

A disciplina Educação Física é composta de aulas teóricas e práticas. Para o desenvolvimento das aulas teóricas, é necessário a leitura de textos de especialistas da área. Já

a principal função das aulas práticas é significar os assuntos propostos na teoria e estimular a prática de vida saudável, a exemplo de exercícios físicos, alimentação equilibrada e convívio social.

Nas escolas públicas brasileiras, promover as aulas de Educação Física significa enfrentar muitos desafios, como a falta de espaços adequados, a escassez de materiais esportivos e educativos e a indisponibilidade de uniformes. No entanto, mesmo com situações desafiadoras, o professor consegue proporcionar o conhecimento por meio de estratégias situacionais, a citar: adaptação da sala de aulas, parcerias locais, construção de materiais, entre outros (FREITAS, 2014).

É válido ressaltar que os conteúdos da matriz curricular da Educação Física podem ser associados aos demais conteúdos das outras disciplinas. As estratégias interdisciplinares tentam mitigar os problemas de escassez de materiais e falta de espaços propícios ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O trabalho conjunto facilita o processo de apreensão de habilidades e competências, a exemplo dos jogos, que visam trabalho em equipe e raciocínio lógico para obter o resultado, bem como a leitura e compreensão de regras e estratégias, envolvendo Educação Física, Português e Matemática.

A Educação Física é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, levando-os a produzir e reproduzir conhecimento e valores, não somente durante as aulas, mas também fora do espaço escolar. Além disso, é essencial para a cultura do corpo, pois incentiva os hábitos saudáveis e valoriza a prática regular de exercícios físicos. Por fim, todo conhecimento construído nas aulas presenciais e virtuais visa contribuir para a formação cidadã de maneira crítica e reflexiva.

### **1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO**

O distanciamento social foi uma forma de proteger as pessoas de se contaminar com o vírus da Covid-19, que foi descoberto em 2019, em Wuhan, na China. O mundo teve que se adaptar à nova realidade. Para evitar o aumento de casos, a sociedade se adaptou em todas as áreas profissionais.

O Isolamento Social (IS), conceitualmente, quando as pessoas não podem sair de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus. Dessa forma, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de portarem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (PEREIRA, 2020, p. 4).

Os professores de Educação Física, durante o distanciamento social, tiveram que se adaptar à nova realidade para ensinar os conteúdos aos alunos. As dificuldades se fizeram ainda mais presentes, a exemplo da falta de comunicação entre professor e aluno, o difícil acesso à internet durante as aulas online, a ausência de materiais adequados à modalidade de ensino e até o desinteresse dos alunos e pais no decorrer do processo.

Existem diversos entraves para professores e alunos menos favorecidos economicamente, que em sua maioria encontram-se em regiões rurais ou de periferia. Essas barreiras podem ser, por exemplo, a falta de acesso a computadores, celulares e internet, afetando diretamente a qualidade dos estudos nas aulas remotas (ROSLINDO, 2021, p.?).

Os professores usaram os conhecimentos de formação à docência para atuar no formato de aulas virtuais. Aliás, cumpre esclarecer que as atividades físicas são essenciais a quaisquer pessoas: crianças, adultos, idosos e pessoas especiais. Mesmo em casa podem ser praticados exercícios de dança, atividades lúdicas em grupo ou individual. Logo, entende-se que essa disciplina é tão importante quanto as demais da matriz curricular.

Os professores, durante o distanciamento social, fizeram atividades para suprir a falta das aulas presenciais: exercícios pelo Google Forms, apresentação dos conteúdos em slide ou vídeos durante as aulas online, uso das apostilas, áudios e gravações de aulas pelo recurso midiático Google Meet.

[...] o sucesso de um curso depende também do tipo de mídia e tecnologia e de como elas são utilizadas. Daí a importância de o educador conhecer seu aluno e planejar todo o conteúdo considerando mídias, tecnologias, formas de acesso, familiaridade com o “ciberespaço” (DIAS; LEITE, 2010, p. 83, destaque do autor).

A relação professor-aluno é muito importante para expandir o conhecimento, principalmente em tempo de pandemia, pois, mesmo com as dificuldades de acesso à internet, é necessária a parceria entre professor e aluno, escola e família durante o distanciamento social. No primeiro caso, deve-se buscar estabelecer regularidade comunicativa com os alunos, de forma que, mesmo distantes, sintam-se à vontade para tirar dúvidas dos conteúdos propostos, interagir nas aulas online e serem avaliados conforme o desempenho e esforço dedicados à execução das atividades teóricas e práticas. No segundo caso, o papel da família durante o processo de isolamento é apoiar, ajudar e compreender seus filhos nos trabalhos, provas e



exercícios, ou seja, unir-se à escola para que a aprendizagem não seja afetada pela nova realidade.

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer as crianças se desenvolverem em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa (GENTILE apud PAIVA, 2006, p. 02).

As aulas de Educação Física em casa podem ser interessantes tanto para os alunos quanto para os pais e responsáveis, uma vez que a família precisa fazer parte de maneira ativa do processo educativo. Conforme Santos (apud PAIVA, 2009, p. 2), “[...] família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do indivíduo.” Logo, além das aulas online com o professor, é evidente que o aluno precisa de suporte a fim de não perder o interesse pelos estudos; para que isso seja evitado é essencial que os pais estabeleçam uma rotina diária para seus filhos com tempo definido para os estudos e lazer.

Ademais, o professor de Educação Física, para que o aluno tenha interesse nas suas aulas, deve passar atividades lúdicas - passos de dança, jogos e brincadeiras - que envolvam toda a família para que a aprendizagem durante o distanciamento social não seja interrompida. Os passos de danças podem ser criados pelos integrantes da família, enquanto os jogos podem visar à execução de regras (xadrez, uno e dama) e as brincadeiras para despertar a criatividade - amarelinha, pega-vareta, pula corda – (BRASIL, 2017).

O distanciamento social estimulou os professores a adequarem seus procedimentos metodológicos nas aulas remotas na tentativa de alcançar o principal objetivo do processo educativo: fazer o aluno aprender e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996, p. 8), promover o “preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Assim, buscaram-se alternativas lúdicas, práticas e recursos que favorecessem a compreensão dos conteúdos propostos.

Na maioria dos casos, nesse ensino remoto emergencial, o professor é o único responsável por todo o encadeamento da relação ensino-aprendizagem. É ele quem seleciona os materiais, cria vídeo-aulas, salas de web-conferência, elabora materiais visualmente atrativos, corrige atividades, dentre outras tarefas. Entretanto, muitos não receberam o devido preparo para isso, visto que essa mudança ocorreu abruptamente (VELLAR, 2021, p. 8).

Enfim, o professor mesmo estando virtual ele é responsável pela continuação do ensino durante o distanciamento da sala e dos colegas, buscando alternativas para que suas aulas sejam interessantes e garanta a aprendizagem dos estudantes.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa assumiu uma abordagem quanti-qualitativa, pois empregou-se a quantificação, tanto na coleta de informações quanto no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas. Por sua vez, a abordagem qualitativa permite um delineamento dos dados coletados, a fim de analisar e chegar a um resultado daquilo que está sendo pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2019). A pesquisa qualitativa, segundo Oliveira (2012), envolve um processo de reflexão, análise da realidade a partir da utilização de métodos e técnicas para a compreensão do objeto de estudo em seu contexto histórico.

O estudo configura-se em uma pesquisa de campo, pois consistiu “[...] na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se pressupõe relevantes para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2019, p. 203). A pesquisa foi realizada em escolas públicas das redes estaduais e municipais de ensino localizadas na cidade de Parintins-AM. Os sujeitos foram 18 (dezoito) docentes que ministram aulas na Educação Básica nestas instituições, destes, 1 (um) na Educação Infantil, 11 (onze) no Ensino Fundamental e 6 (seis) no Ensino Médio. Quanto ao sexo, 11 (onze) são masculino e 7 (sete) feminino. No sentido de resguardar a identidade dos participantes, os professores receberam os nomes de Professor 1, Professor 2 e assim sucessivamente até o Professor 18.

Para atender um número expressivo de colaboradores a técnica de pesquisa adotada foi o questionário. Esta técnica, segundo Gil, 1999, p. 128), define-se “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Neste estudo o questionário mostrou-se uma escolha adequada considerando a necessidade de distanciamento social devido a pandemia da covid-19 e por possibilitar a coleta de informações diretamente da realidade vivenciada pelos sujeitos, seja em situações pessoais ou profissionais.

Gil (2008) também chama atenção para o momento de elaboração das perguntas e orienta, entre outras questões, que sua construção considere a natureza da informação desejada, o nível sociocultural dos interrogados e que as perguntas devem estar relacionadas ao problema

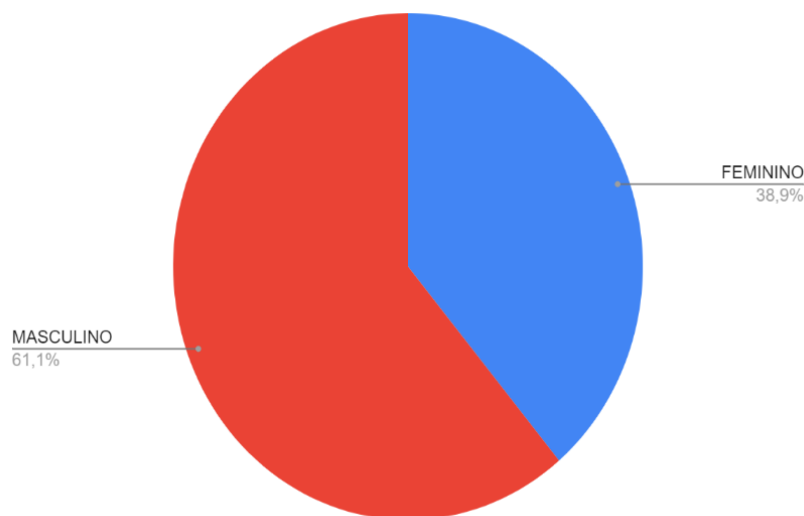
pesquisado, além de que é necessário evitar questões que adentrem à intimidade das pessoas. Considerando estas orientações, o questionário foi elaborado no Google Forms (Apêndice A), composto por 16 (dezesesseis) perguntas, sendo 15 (quinze) fechadas e 1 (uma) aberta. O instrumento validado foi aplicado no dia 24 de junho de 2021. Como critério de inclusão na pesquisa, considerou-se todos os docentes que receberam e responderam o questionário enviado pela pesquisadora via e-mail ou grupo de WhatsApp.

Para a análise dos dados, utilizou-se estatística simples e o agrupamento das respostas que o próprio *Google Forms* oferece como recurso interativo, assim como a análise temática das principais respostas do questionário, por meio de interpretação subjetiva (MINAYO, 2013).

### 3 ANÁLISES DOS DADOS

No que se refere à caracterização dos docentes de Educação Física, 38,9% (n=7) são do sexo feminino e 61,1% (n=11) do sexo masculino.

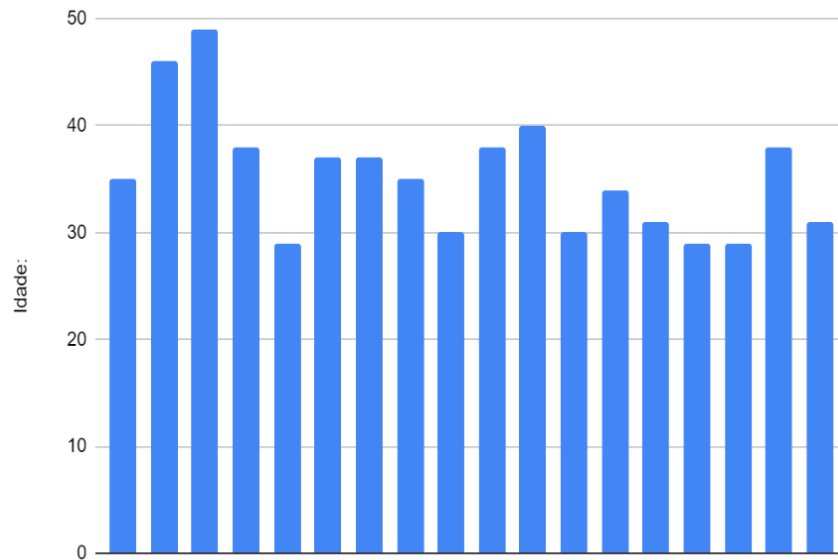
Gráfico 1 – Sexo



**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

Possuem idade variando entre 30 a 49 anos, como mostra o gráfico 2.

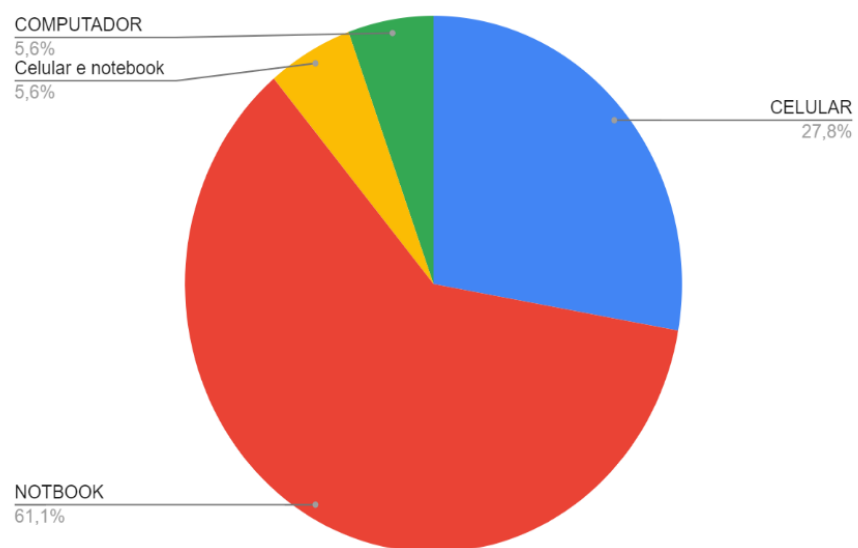
Gráfico 2 - Idade



**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

No que se refere aos principais dispositivos utilizados pelos professores para elaborar e ministrar suas aulas, estão como mais usados o notebook (61.1%) e o celular (27.8%), conforme gráfico 3:

Gráfico 3 – Principais dispositivos utilizados pelos professores

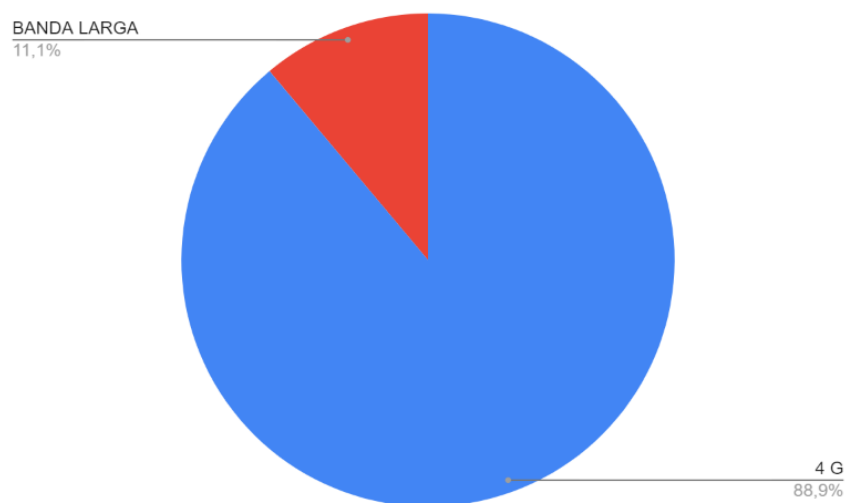


**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

Como podemos conferir no gráfico acima, tivemos um número expressivo de docentes que responderam que o principal dispositivo utilizado para elaborar e ministrar suas aulas são o notebook 61,1% (onze) e o celular 27,8% (cinco) e 5,6% (um) celular e notebook. Assim, pode-se afirmar que o ensino remoto trouxe oportunidades de novas aprendizagens ao professor, que não viu alternativa, a não ser utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para ministrar as suas aulas. Aquilo que antes era resolvido em sala de aula, agora necessita de um aparato maior devido as atividades escolares estarem acontecendo de forma remota e, em função desse fato, é possível supor que muitos professores tiveram de investir recursos próprios para garantir o mínimo de condições para dar suas aulas.

Ao serem questionados sobre qual tipo de internet mais utilizam para elaborar e ministrar suas aulas no ensino remoto: 88,9% (dezesseis docentes) disseram utilizar a internet tipo 4 G e 11,1% (dois docentes) responderam utilizar a internet Banda Larga, conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Internet utilizada pelos professores para ministrar suas aulas



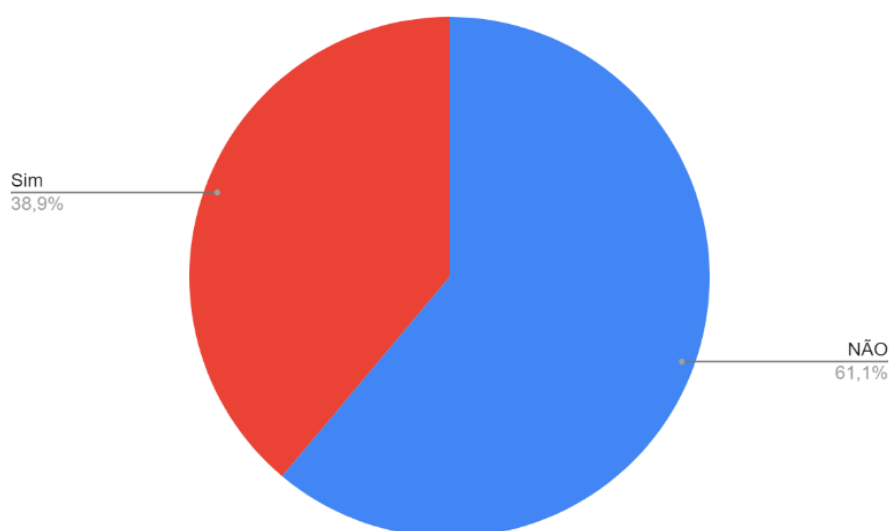
**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

A maioria dos professores respondeu que utilizam a internet 4G para desenvolver sua prática pedagógica, tecnologia essa que é predominante no Brasil, sendo adotado por todas as operadoras de conexão móvel, sendo de fácil acesso aos professores. Já o serviço de banda larga é a forma mais comum de acessar a internet de alta velocidade. É oferecida em diferentes formas, ADSL, fibra ótica, rádio, cabo e satélite, com preço mais elevado: em pesquisa para comparar planos de internet banda larga na região norte, especificamente disponível para a

cidade de Parintins, vimos que os valores variam de R\$ 99,00 a R\$ 599,00 mensais, provocando um rombo no orçamento do professor. O abismo digital, que já era uma realidade no município de Parintins, na pandemia ficou mais evidente, pois a porcentagem de professores com acesso à internet de boa qualidade ainda é baixa, mesmo em um mundo globalizado.

Conformes dados do gráfico 5, a maioria dos professores respondeu que a internet que utilizam não é suficiente para realizar sua prática pedagógica.

Gráfico 5 – Internet que os professores utilizam para realizar a prática pedagógica

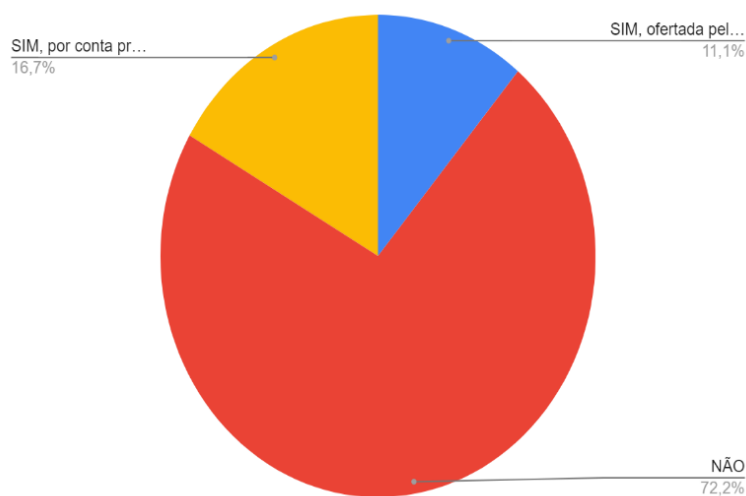


**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

Como podemos observar no gráfico 5, 61,1% dos docentes relataram que o tipo de internet que utilizam não é suficiente para desenvolver sua prática pedagógica. Esta questão corrobora a anterior, já que os professores não possuem acesso à internet de qualidade na cidade de Parintins. O acesso à internet é mais um problema que os professores enfrentam, pois, a maioria usa dados móveis no telefone, o que dificulta a realização das tarefas.

O ensino remoto exigiu dos professores novas aprendizagens, principalmente àquelas relacionadas ao domínio das ferramentas tecnológicas e dos ambientes virtuais, já que a maioria deles não recebeu nenhum tipo de capacitação para a realização de aulas no formato remoto, como mostra o gráfico 6.

Gráfico 6 – Capacitação para realização das aulas no ensino remoto

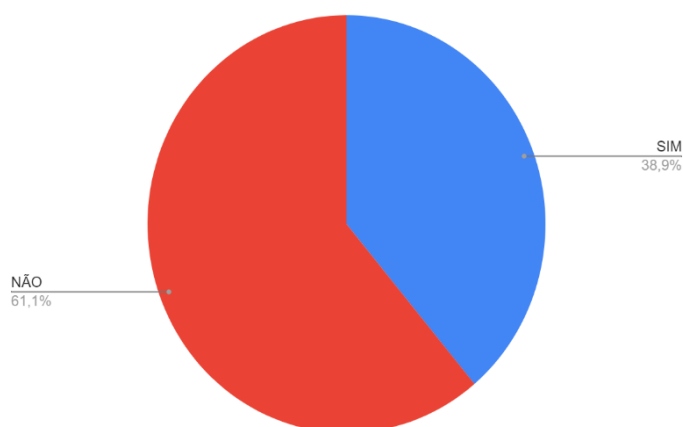


Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

De acordo com as respostas, 72,2% (treze professores) disseram não ter recebido nenhum tipo de capacitação por meio da Secretaria de Educação, 16,7% (três professores) responderam que se capacitaram por conta própria e 11,1% (dois professores) responderam que a Secretaria de Educação ofertou algum tipo de capacitação. As respostas dos professores nos levam a refletir sobre os impactos que podem acontecer no processo de aprendizagem. As incertezas trazidas pela pandemia da COVID-19 provocaram adaptações graduais, pois não havia como mensurar o tempo durante o qual os alunos ficariam afastados do ensino presencial. Sabemos que os docentes são profissionais responsáveis e, como condutores de todo o processo ensino/aprendizagem, necessitam de formação continuada, técnica, pedagógica e didática, não esquecendo de abastecê-los com kits de informática, CDs e DVDs que contenham aulas, videoaulas, simuladores, aplicativos e orientações de como usá-los nas mais variadas formas didáticas.

Em tempos de ensino remoto, o planejamento mostrou-se um instrumento extremamente importante para a concretização das aulas, pois foi necessário re(pensar) o fazer pedagógico nesse novo formato de ensino. Por esta razão, questionou-se dos docentes se receberam algum guia/apostila da Secretaria de Educação para o planejamento das aulas, cujas respostas podem ser observadas no gráfico 7.

Gráfico 7 – Planejamento das aulas no ensino remoto

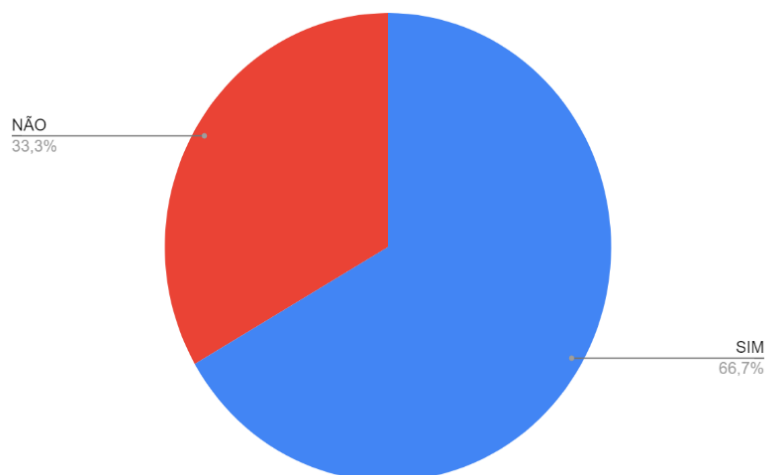


Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

Como podemos observar no gráfico 7, 61,1% (onze professores) responderam que não receberam nenhum guia e ou apostila de apoio para o planejamento das aulas e 38,9% (sete professores), disseram que receberam apostilas com conteúdos e atividades para serem realizadas pelos estudantes. Essa resposta veio ao encontro da pergunta anterior, pois a maioria dos pesquisados afirmam que, além de não terem sido capacitados, não receberam nenhum tipo de material de apoio cedido pelas Secretarias de Educação.

Como já dito anteriormente, o ensino remoto exigiu mudanças inesperadas e imediatas na prática docente, sobretudo no planejamento de ensino dos professores. Assim, buscou-se saber se foi definido um plano de ensino adaptado para as aulas remotas (gráfico 8), a fim de facilitar a adesão dos alunos.

Gráfico 8 – Plano de ensino adaptado para as aulas remotas



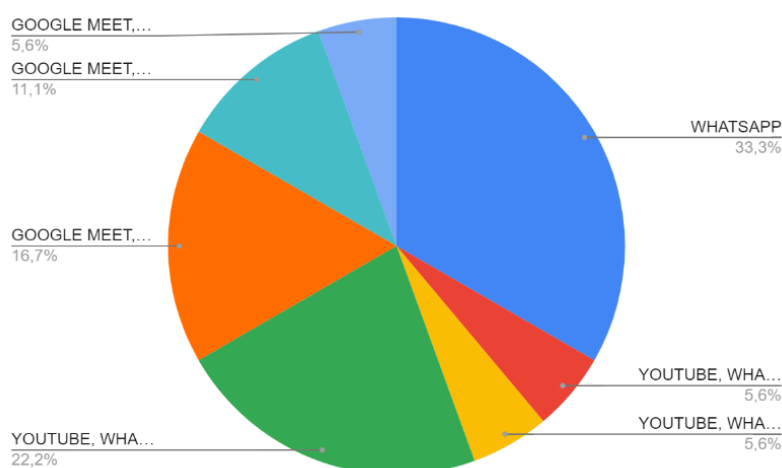
Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021



Observamos no gráfico 8 que 66,7% (doze docentes) responderam que foi definido plano de ensino adaptado para as aulas remotas e 33,3%, (seis docentes) responderam que não. A comunidade escolar foi surpreendida com a interrupção das aulas presenciais e, por esse motivo, estando ou não preparados para dar aulas virtuais, os professores sentiram a necessidade de “modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que à distância” (SILVA 2020, s\p).

No que concerne às ferramentas digitais utilizadas pelos professores em suas aulas teóricas (gráfico 9), o aplicativo WhatsApp foi o mais utilizado, provavelmente por ser o de maior acesso pela comunidade escolar.

Gráfico 9 – Ferramentas digitais utilizadas nas aulas teóricas



Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

Como podemos observar no gráfico 9, (33,3%) responderam WhatsApp, seguidos de (16,7%) Google Meet. Atualmente, nos deparamos com muitas ferramentas digitais gratuitas, que podem ajudar o professor a criar atividades e aulas com uso de tecnologia, trazendo sugestões para incrementá-las com criatividade, para criar aulas síncronas e assíncronas no ensino remoto.

Com base no manual das ferramentas digitais para preparar aulas e atividades, temos o Google Drive, Google Documentos (Docs), Google Apresentações (Slides, Google Formulários (Forms), Google Sala de Aula (Classroom). Para o professor compartilhar, interagir, comunicar e compartilhar atividades temos o WhatsApp, Facebook, Messenger, Instagram, Telegram e o TikTok. Notamos que a utilização do Whatsapp como forma de interação professor-aluno foi

o dobro comparada ao Google Meet, talvez pela maior familiarização dos alunos, professores e pais com esse aplicativo, que não possui uma única função de interatividade diferente da plataforma Google Classroom, destinada a fins educativos.

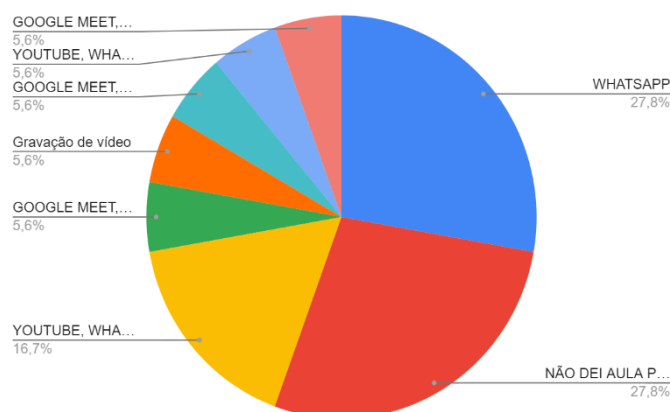
Segundo informações atualizadas no site do WhatsApp (2021), o App, além de ser gratuito e estar disponível para diversos celulares, destaca que “mais de dois bilhões de pessoas, em mais de cento e oitenta países, usam o WhatsApp para manter o contato com amigos e familiares, em qualquer hora ou lugar”. Enquanto ferramenta de comunicação, possui diversos recursos: enviar mensagens de texto, fotos, áudios, vídeos, efetuar ligações de voz e chamadas de vídeos.

Por meio da mídiatização das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico” (ALMEIDA; VALENTE, 2012 apud BACICH; MORAN, 2018, p. 11).

O que reforça a concepção de que o ensino remoto tem proporcionado novas experiências de ensino-aprendizagem, buscando conhecimentos básicos sobre as linhas metodológicas e estratégias de ação, alinhadas às novas tendências do ensino da Educação Física, dentre as quais o uso dos recursos tecnológicos.

No que se refere ao uso das ferramentas digitais nas aulas práticas (gráfico 10), o aplicativo WhatsApp também foi o mais utilizado como nas aulas teóricas.

Gráfico 10 – Ferramentas digitais utilizadas nas aulas práticas

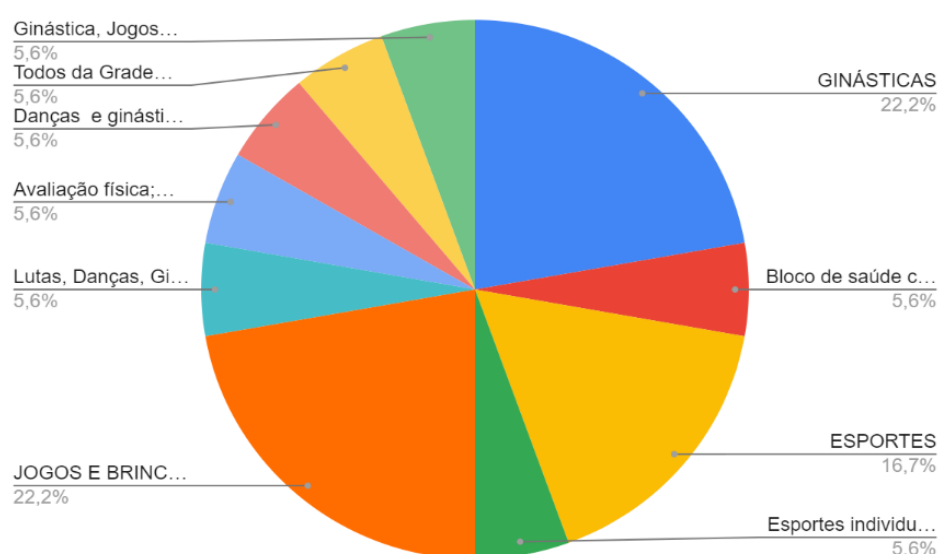


Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

Como demonstra o gráfico 10, 61,1% (onze docentes), utilizam WhatsApp e 27,8% (cinco docentes) disseram não dar aulas práticas. Essa questão complementa a pergunta anterior e reforça que o aplicativo WhatsApp também é a ferramenta mais utilizada nas aulas práticas; no entanto, uma parte dos professores optou por não oferecer esse tipo de aula no ensino remoto.

Mesmo em tempos de isolamento social, a ginástica e os jogos e brincadeiras foram os conteúdos mais abordados no primeiro semestre do ano de 2021, conforme dados apresentados no gráfico 11.

Gráfico 11 – Conteúdos de Educação Física abordados no primeiro semestre de 2021

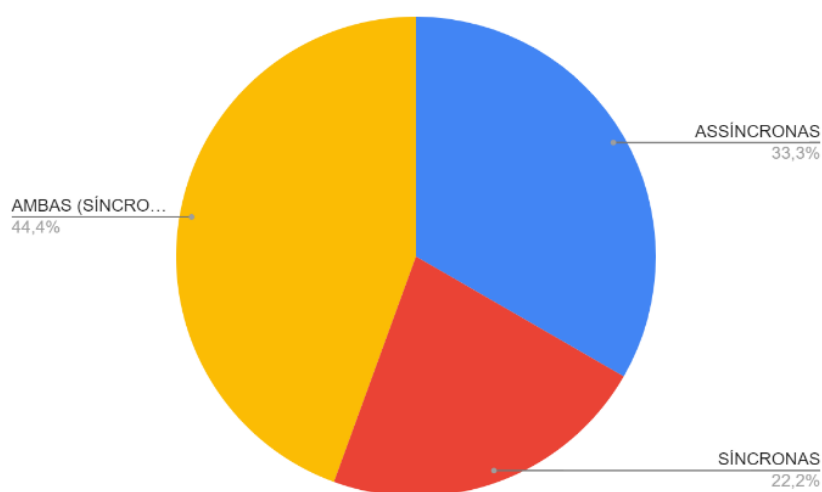


Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

Analisando o gráfico 11, observamos que no primeiro semestre 22,2% dos que responderam trabalharam com o conteúdo de Ginástica e Jogos, 16,7%, com Esportes e os demais, 5,6%, Danças, Lutas, Práticas Corporais e aventuras. A Educação Física vem se afirmando como uma disciplina que valoriza e enfatiza os saberes corporais. Esses saberes foram destaque nos PCNs (BRASIL, 1997; 1998), estão presentes no Referencial Curricular e têm grande protagonismo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Na BNCC, a Educação Física propõe o acesso de crianças, jovens e adultos a um universo que compreende os saberes corporais, “experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, não se restringindo à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola” (BRASIL, 2018, p. 213).

Segundo Alves (2020), o ensino remoto se caracteriza por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontro frequentes durante a semana. Nesta configuração, as práticas pedagógicas são mediadas por plataformas digitais como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom (GOMES, 2020). Assim, questionou-se aos professores como estavam sendo aplicadas suas aulas teóricas (gráfico 12).

Gráfico 12 – Aplicação das aulas teóricas



Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

A partir da análise do gráfico 12, 44,4%, (oito docentes) responderam síncronas e assíncronas, 33,3% (seis docentes) responderam assíncronas e 22,2% (quatro docentes), síncronas. Compreende-se que as atividades síncronas são aquelas em que a interação professor-aluno acontece em tempo real, sendo necessária a participação de ambos no tempo determinado e no mesmo ambiente, nesse caso, virtual.

São basicamente constituídas de aulas, mas também pode haver outras atividades, como, por exemplo, avaliações. Já as atividades assíncronas são aquelas em que não é necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas (aulas gravadas pelo professor e disponibilizadas para os alunos, tarefas prescritas para serem computadas como carga horária da disciplina, etc.).

Para as aulas síncronas, segundo o manual de ferramentas digitais, o professor tem como aliadas as ferramentas Google Meet, Youtube, Instagram e o Facebook. O principal benefício das aulas síncronas é a praticidade para tirar dúvidas em tempo real. Embora a tecnologia proporcione encontros online em tempo real, problemas estruturais como internet instável

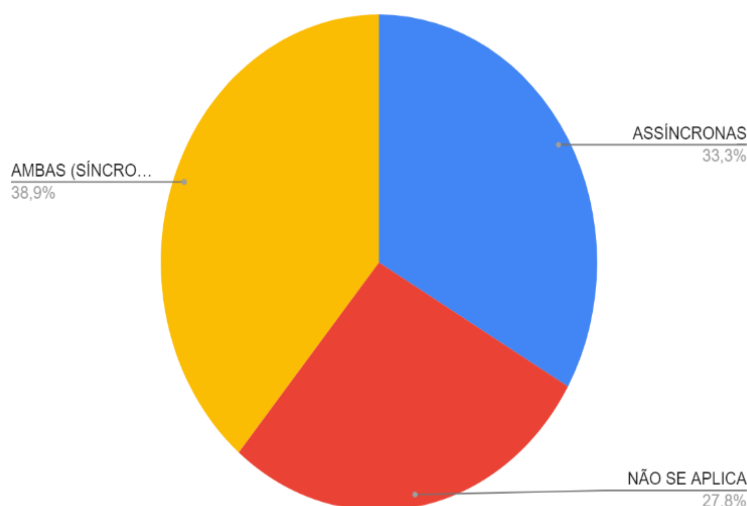
podem influenciar no ritmo das aulas e no acesso ao conteúdo. Se um estudante tiver problemas com a conexão ou não tiver acesso à internet de alta velocidade, pode perder informações importantes da aula. E, se esses problemas forem com o professor, a turma inteira é afetada. Já nas aulas assíncronas existe a possibilidade de determinar o ritmo do aprendizado, o que beneficia esse tipo de comunicação.

A principal diferença entre as ferramentas síncronas e assíncronas é que a segunda oferece maior liberdade – tanto aos alunos quanto aos professores, permite que os alunos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo e horário. Também os professores não precisam estar online no momento exato.

Nesse sentido, a combinação entre aulas síncronas e assíncronas traz vantagens que podem ser muito valiosas no ensino remoto, mas também apresentam obstáculos à aprendizagem. Como em muitos aspectos da Educação, não há soluções únicas, o ideal é combinar as características positivas das duas abordagens e oferecer um programa de ensino completo.

Também buscou-se saber dos professores como estavam sendo aplicadas as suas aulas práticas (gráfico 13).

Gráfico 13 – Aplicação das aulas práticas



Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

Analisando o gráfico 13, 38,9% (sete docentes) responderam que aplicam de forma assíncrona e síncrona, enquanto que 33,3% (seis docentes) responderam assíncrona e 27,8% (cinco docentes) não aplicam.

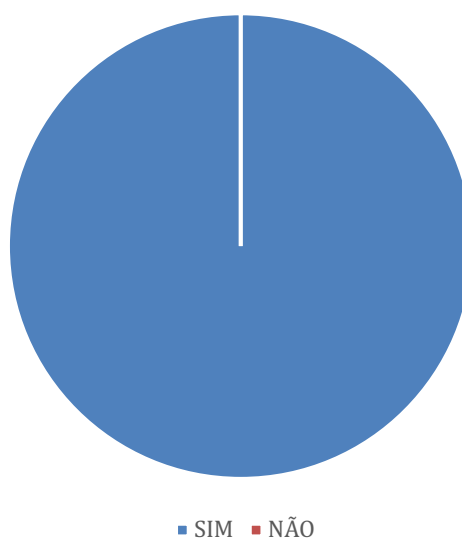
O número de atividades síncronas e assíncronas e a definição dessas atividades devem fazer parte do planejamento do professor, em consonância com as orientações de suas respectivas escolas. É importante, no entanto, ter ciência de que o ensino remoto é um formato de ensino diferente do presencial, e portanto, deve ter estratégias didáticas diferentes, não cabendo uma réplica do que é realizado no formato presencial.

É importante considerar que, seja a aula síncrona ou assíncrona, ela será mediada pela tecnologia, logo a dinâmica não será a mesma. É preciso repensar a forma de apresentação dos conteúdos, a didática da aula e o tempo de duração para conseguir manter a atenção do aluno e contribuir para a aprendizagem. No formato remoto é fundamental prever formas de interação com o aluno para avaliar a compreensão do conteúdo ministrado.

A prática de atividade física é importante para qualquer faixa etária, principalmente crianças e adolescentes em idade escolar, que precisam ser estimulados com ações para o desenvolvimento da coordenação motora, das habilidades físicas básicas: andar, correr, saltar, pular; das capacidades físicas: resistência muscular, força, flexibilidade, agilidade, velocidade e equilíbrio, além das relações interpessoais e da exploração da expressão corporal. No entanto, o desafio é: como ministrar a disciplina por meio das telas, sem interação e sem contato?

Para responder a esse questionamento, procurou-se saber dos professores se havia interação entre professor e aluno para sanar as dúvidas no ensino remoto (gráfico 14).

Gráfico 14 – Interação entre professor e aluno no ensino remoto

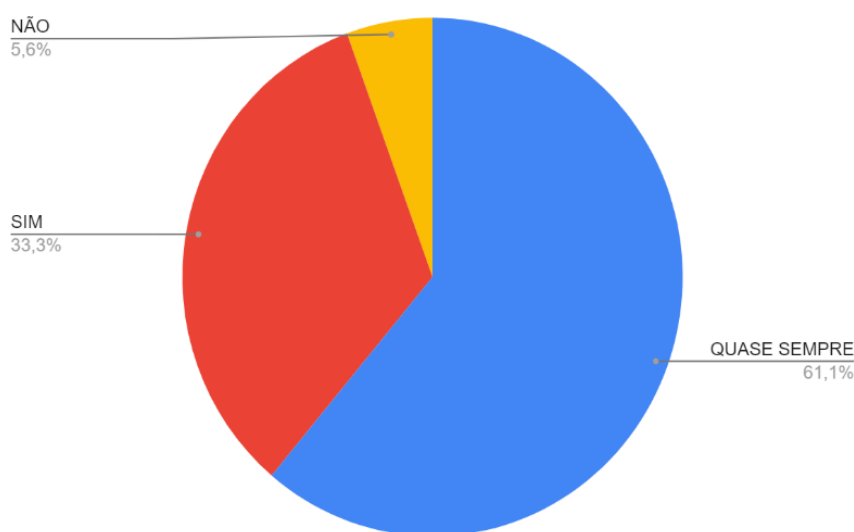


Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2021

Como mostra o gráfico 14, 100% dos professores responderam que há interação entre professor e aluno para sanar as dúvidas. Se considerarmos que os saberes são conceituais, corporais e atitudinais, pode-se afirmar que a falta do contato entre professores e alunos enfraquece a construção do conhecimento. Apesar disso, não tem como avaliar com rigor essa interação, visto que não se tem a informação de quantos alunos interagiam diariamente com os professores nem o tipo de dúvida que eles apresentavam em relação aos conteúdos ensinados.

A falta de contato entre os sujeitos dos processo educativo foi um dos fatores que ficou evidente no ensino remoto, o que dificultou de certo modo o acompanhamento das atividades escolares dos estudantes por parte do professor. Assim, os professores quando questionados sobre se conseguiam atender as dúvidas e necessidades pedagógicas dos alunos, a maior parte respondeu que nem sempre, como demonstra o gráfico 15.

Gráfico 15 – Atendimento das dúvidas dos estudantes pelos professores

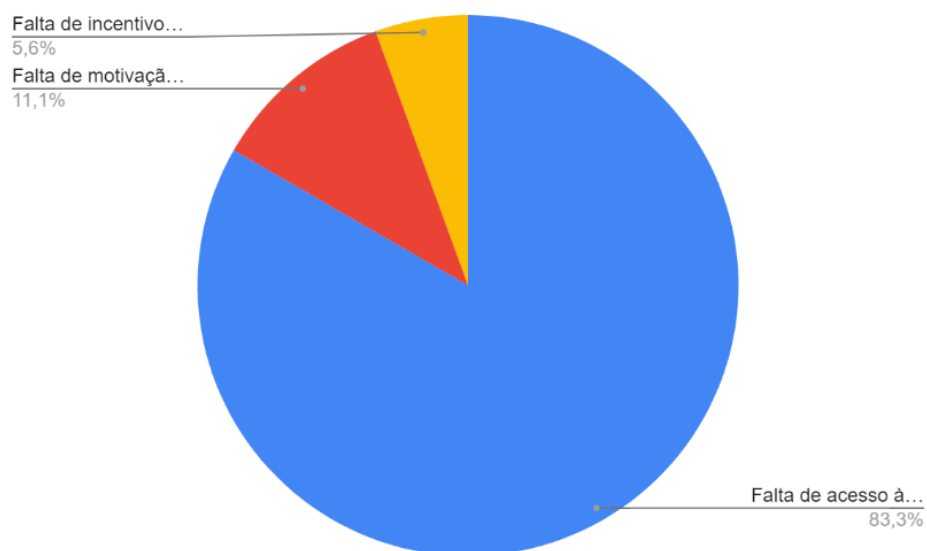


**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

De acordo com o gráfico 15, 61,1% (onze docentes) responderam “quase sempre”, pois analisando a resposta dos questionários, constatou-se que nem todas as dúvidas os professores conseguiam sanar. Provavelmente há dificuldade de demonstrar certos conteúdos, principalmente os práticos, devido à ausência de aulas presenciais.

A falta de acesso a uma boa conectividade foi considerado pelos professores como um dos fatores que mais impedia os alunos de acompanharem as atividades remotas (gráfico 16).

Gráfico 16– Fator que prejudicou os alunos no acompanhamento das aulas remotas



**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

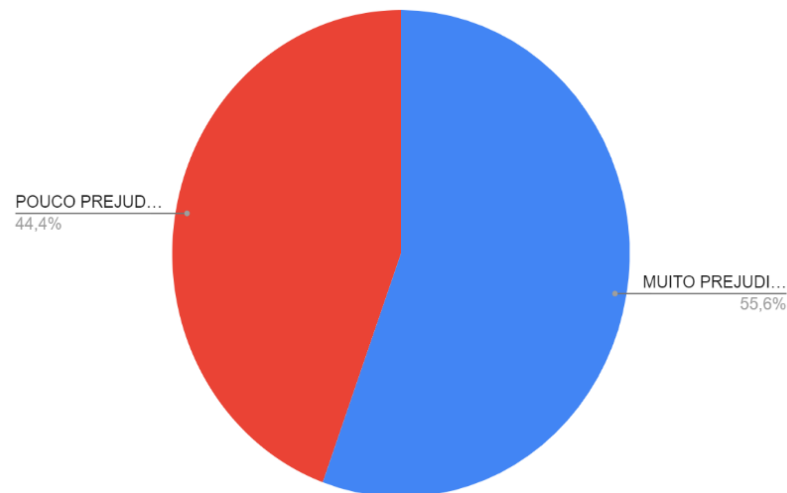
Como mostra o gráfico 16, 83,3 %, (quinze docentes) responderam a falta de acesso a uma internet de qualidade e o baixo número de aparelhos eletrônicos disponíveis em casa para acompanhar as aulas remotas. Além da falta de incentivo, de motivação, acrescentam-se o acesso precário à internet. Dos que têm acesso à rede, utilizam a internet só pelo celular e com pacotes limitados, já que há carência de recursos tanto de internet quanto de aparelhos eletrônicos, o que muitas vezes torna as aulas inviáveis, evidenciando a fragilidade do ensino remoto no interior do Amazonas.

Segundo Silva e Saldanha (2020), é importante ressaltar que a resolução desses problemas é urgente, pois os professores não podem ministrar aulas sem qualidade para seus alunos. Por falta de costume em realizar essa modalidade de ensino, as dificuldades que surgem não são poucas. Além da dificuldade de compartilhar os conhecimentos, os professores se deparam com a falta de estrutura dos alunos, sem acesso à internet, aparelho celular ou computador para o acompanhamento das aulas.

Ainda que os professores tenham feito esforços para aprender lidar com as diversas ferramentas digitais e plataformas virtuais para garantir o processo educativo dos estudantes, a maioria deles concorda que a aprendizagem dos alunos no ensino remoto ficou bastante prejudicada (gráfico 17).



Gráfico 17– Aprendizagem dos alunos no ensino remoto



**Fonte:** Questionário aplicado aos professores, 2021

Como apresentado no gráfico 17, 55,6% (dez docentes) afirmaram que fica muito prejudicada. O ensino remoto exige condições diferentes do ensino presencial e tanto as famílias, quanto os alunos e professores não estavam preparados para essa nova realidade na educação. Desse modo, deve-se considerar que o déficit não pode ser atribuído apenas às aulas remotas, mas também ao conjunto de ações que envolveram a pandemia até que secretarias e escolas se organizassem, produzissem materiais e os fizessem chegar aos alunos. A interação é desafiadora, pelas dificuldades que o professor tem de perceber exatamente o que está ocorrendo com o estudante do outro lado da tela.

Ao compreendermos que o processo didático ocorre a partir da tríade professor, conhecimento e aluno e seus condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais (LIBÂNEO, 2017), buscou-se saber dos professores se consideram que os alunos têm autonomia para que o processo de aprendizagem ocorra sem a presença do docente e que apresentassem uma justificativa para suas respostas.

Todos os Professores responderam que não. Algumas dificuldades apontadas pelos professores impactam diretamente na questão do ensino deixar de ser presencial e passar a ser remoto. Segundo um dos professores, sujeito da pesquisa, a maioria dos alunos “ *utiliza o aparelho celular dos pais para acessar as aulas, e muitos esperam os mesmos chegarem do trabalho para acompanhar as aulas remotas, geralmente à noite. [...] grande parte dessas famílias possui um aparelho celular para mais de um filho estudante*” (Professor 5).

De acordo com Oliveira, Ferreira e Silva (2020, p 6):

[...] dentre as adversidades, um ponto fundamental que dificulta a implementação do ensino remoto é a exclusão digital e as dificuldades de acesso à internet. Embora haja uma crescente utilização de aparelhos eletrônicos, com o Brasil ocupando uma das cinco primeiras posições mundiais em número de smartphones (COUTINHO, 2014), não significa que toda a população tenha acesso. As questões inerentes a exclusão digital estão estritamente vinculadas a desigualdade social, além de manter relação com muitas diferenças presentes entre as diversas regiões do país (SORJ; GUEDES, 2005).

O que corrobora a fala do Professor 1: *“muitos não têm acesso às novas tecnologias devido à situação financeira e assim dificulta bastante o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto”*. Se o ensino remoto trouxe à tona a desigualdade social, também promoveu mudanças no ambiente. *“Professores habituados a ministrar aulas presenciais, precisaram se adaptar a ministrar aulas remotas, utilizando mais uma vez a inclusão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), substituindo a sala de aula por outro ambiente, o domiciliar”* (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020, p. 07). No entanto, alguns professores afirmam que, mesmo com a inclusão das TICs, os alunos não têm autonomia e não estão acostumados a essa forma de ensino/aprendizagem *“[...] nem todos os alunos assimilam apenas por ler ou assistir algo”* (professor quatorze), outro complementa: *“o interesse desse aluno é quase nulo quando as aulas são remotas”* (Professor 16).

A falta de autonomia, que já era um desafio no ambiente presencial, foi outra questão potencializada no ambiente virtual. Muitos estudantes se viram perdidos quando perceberam que eram os principais atores a usar as ferramentas para ter acesso ao professor de forma remota e pelo fato de aprendizagem ser um processo individual: *“cada educando age, pensa e aprende de uma forma, ritmo e tempo diferente dos demais, o que pode ser simples e fácil para um aluno, pode ser de extrema complexidade para outros”* (Professor 13). *“Daí a necessidade de um tutor durante o processo de aprendizagem para fazer as devidas interferências e esclarecimentos”* (Professor 3). O processo de ensino aprendizagem fica totalmente centrado na figura do professor, que julga ser necessária sua presença física a fim de *“averiguar passo a passo o desenvolvimento das atividades para terem um melhor desempenho”* (Professor 10).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, as políticas de isolamento e distanciamento social provocaram uma reviravolta no setor educacional, apresentando o ensino remoto como estratégia didática e pedagógica para diminuir os impactos causados pelo isolamento social na aprendizagem dos alunos. Devido a esse contexto, buscou-se responder a seguinte questão: quais as estratégias de ensino adotadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Parintins/AM, para a realização de suas práticas pedagógicas através do ensino remoto?

A adoção de tecnologias foi fundamental para que os professores superassem esse período turbulento de afastamento das escolas, tornando mais ameno o desafio de adaptar a rotina da comunidade escolar ao ensino remoto. Em meio a todos os descompassos e dificuldades desse período, verificou-se, através da análise dos questionários, o quanto ainda falta discutir a educação mediada pelas tecnologias digitais, agora com especial urgência, uma vez que o processo de ensino remoto deve permanecer por algum tempo, até que tudo se normalize.

Apesar da tentativa de reduzir as dificuldades nesse processo de mudança, percebemos que a implementação do ensino remoto nas escolas públicas do município de Parintins foi acompanhada de muitas incertezas. Um dos fatos que mais impactou nas atividades desenvolvidas nas escolas de Parintins foi a necessidade de o professor distanciar-se de seus alunos, uma vez que o trabalho docente se apoia no vínculo criado diariamente na sala de aula, além de professores e alunos não estarem preparados para lidar com esse novo formato, em que a tecnologia passou a ser uma das protagonistas do sistema educacional. Partimos da ideia de que se estabeleceu um grande abismo, no qual as desigualdades sociais ganharam protagonismo, revelando as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no acesso à internet de qualidade e a aparelhos tecnológicos.

O ensino remoto, mesmo problemático e desigual, como é no interior do Amazonas, tornou-se a única possibilidade de professores interagirem com seus alunos. Por esse motivo, gestores, educadores, alunos e familiares não podem deixar de procurar apoio aos seus sistemas de ensino. É dever das Secretarias de Educação orientar melhor o uso das tecnologias educacionais, amenizando o impacto no aprendizado dos alunos e qualificando ainda mais os educadores, promovendo capacitações de forma contínua, a fim de discutir referenciais teóricos que subsidiem as práticas dos professores no uso das tecnologias nas aulas de Educação Física, bem como planejar ações pedagógicas, agregando os recursos tecnológicos.

Dito isto, verificamos que os professores das escolas públicas de Parintins na medida do possível, com ou sem capacitação, adotaram estratégias possíveis para a realização de suas aulas teóricas e práticas no formato síncrono e/ou assíncrono, utilizando ferramentas tecnológicas como WhatsApp, Youtube, Google Meet, Instagram, entre outros, para ministrar conteúdos da Cultura Corporal de Movimento (Ginástica, Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Práticas Corporais).

Diante do exposto, entendemos que os professores de Educação Física conseguiram atender aos estudantes das escolas públicas do município de Parintins/AM no momento de isolamento social, a partir de estratégias combinadas para expandir as alternativas de ensino, considerando estudantes com e sem acesso à internet.

Nossa pretensão neste trabalho não é fazer juízo de valor sobre as estratégias utilizadas pelos professores e sim mostrar qual a percepção deles em relação a essas estratégias e se elas de fato contribuíram efetivamente para a aprendizagem dos estudantes no tocante aos conteúdos da educação física. Porém, não se tem como avaliar com rigor essa interação entre professor e aluno, visto que não foi possível obter a informação da quantidade de alunos que interagiram diariamente com os professores e nem qual seria o tipo de dúvida que os mesmos apresentaram em relação aos conteúdos ensinados, visto que mais da metade dos professores entrevistados afirmaram não conseguir tirar todas as dúvidas dos alunos.

Reitera-se a necessidade de repensar o papel da escola e do professor, pois no momento de distanciamento social, as escolas buscaram, na medida do possível, criar um ambiente acolhedor na resolução de situações diferenciadas. Acreditamos que a prática pedagógica do ensino remoto contribuiu para a reflexão dos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Parintins: o que já era um desafio no ambiente presencial, no ambiente virtual se potencializou. Muitos estudantes se viram perdidos quando perceberam que eram os principais atores a usar as ferramentas para ter acesso ao professor de forma remota e pelo fato de aprendizagem ser um processo individual, exigiu do professor um empenho e uma dedicação maior do que antes.

Diante da atual realidade, torna-se indispensável ampliar a quantidade de pesquisas e estudos acerca do ensino remoto nas escolas de Parintins, de forma a implementar e subsidiar a prática pedagógica do professor na utilização das tecnologias no ensino-aprendizagem, em especial na disciplina Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. **Educação remota**: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.
- ARANHA, MLA. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL, Lei no 6.503, de 13 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre a Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6503.htm). Acesso em: 12/06/2021.
- BRASIL. Art. 1 da Lei de Diretrizes e Base de 1971 - Lei 5692/71. **Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/12124383/artigo-1-da-lei-n5692-de-11-de-agosto-de-1971>. Acesso em: 12/06/2021.
- BRASIL. Decreto no 69.450, de 1 de novembro de 1971. **Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961**, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Acesso em: 12/06/2021.
- BRASIL. Governo Federal. **Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735> Acesso em: 22 mar.2021.
- BRASIL. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. **Introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular**, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.793.htm). Acesso em: 20/10/2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20/10/2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.º 10.793, de 1.º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, §3.º, e do art. 92 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “**estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**”, e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos. Disponível em: [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.793.htm](HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm). Acesso 01 set. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Savio Breno Pires. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020\\_p-028.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf).

CAMPOS, Daniel Faria; MORAES de; Leíza Cristina Braga; PINHEIRO, Marcus Vinicius Mecias; SOUZA de, Vinicius Reis Rodrigues. As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública. In: EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 19, N° 201, Febrero de 2015. <http://www.efdeportes.com> Universidade Salgado de Oliveira, Goiânia, 2015.

DARIDO Suraya; Cristina, RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em 25.mar.2021.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí – MG**. Ano: 2014. [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014\\_HebraynBezerraFreitas.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf).

GAROFALO, Debora. Como as ferramentas digitais contribuem para o processo de aprendizagem? In: **Revista Nova Escola** 09 de Outubro | 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12714/como-as-ferramentas-digitaiscontribuem-para-o-processo-de-aprendizagem>. Acesso: 07 de mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Helton. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GUERGOLETTE, Aparecido. **A leitura como facilitadora da aprendizagem**. Ano: 2010.

HENRIQUES, Alexandre. **Os professores vão ser substituídos por máquinas? E quando?" – Paulo Prudêncio**. Ano: 15 de junho de 2020. <https://www.comregras.com/os-professores-vaoser-substituidos-por-maquinas-e-quando-paulo-prudencio>. Acesso: 07 de mar. 2021.

HESS, CM. **Impactos da municipalização na legitimação da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. 160 fl. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012. Disponível: <https://files.reporterparintins.com.br/documents/171466.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 10. Ed. São Paulo, Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LOPES, Rita. **A Relação professor aluno e o processo ensino-aprendizagem**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 07 de mar. 2021.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. junho de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: 25 de maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTOS, MG; ROSSETO, Júnior A; BLECHER S. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MONTIEL, F. C.; ANDRADE, D. M. **Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação Física - uma experiência** no IF Sul. In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em educação a distância, 2016.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2001.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. **O papel docente da seleção das estratégias de ensino**. Disponível em : <https://pt.scribd.com/document/348873823/o-Papel-Docente-Na-Selecao-Das-Estrategias-de-Ensino>. Acesso: 05 de jul.2021.

MOTA, Michelle Katiuscia Melo; WATANABE, Elaine Aparecida Takamatsu. **Ensino remoto emergencial e os desafios para docência**, dezembro de 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/885/660>. Acesso em: 9 de jul. 2021.

NEIRA GN, Nunes, MLF. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NETTO, Cristiane mendes; FERNANDES, Viviane carvalho; **Ensino híbrido: uma experiência na educação superior**. GOVERNADOR VALADARES/MG MAIO/2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; FERREIRA, Verônica Moreira Souto; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. **Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental** PUC - São Paulo; UFPA; UNIP - São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, Wilandia. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**, 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_28_1391209402.pdf). Acesso em: 07 de dez. 2021.

PAIVA, Jocileia Izidorio. **Escola e família: a importância da participação dos pais no processo ensino aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Campina Grande, 2010.

PARINTINS. **Decreto nº 015/2020-PGMP**. Regulamenta sobre adoção de medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública no Município de Parintins, decorrente da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), previsto na Lei Federal sob o n.º 13.979/2020. Parintins, 2020.

PASSOS, Luciene Teodoro das Chagas; LEITE, Lhays Ingrid Soares. **A importância da relação entre professores e alunos em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/2020/06/11/a-importancia-da-relacao-entre-professores-e-alunos-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em 11 de jun. 2021.

PEREIRA, Maria Dantas et. al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**, 2020. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e652974548, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>

PRADO, Bárbara **Educação Física escolar: um novo olhar**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Vol. 10 – Nº 21 ISSN: 1809-6220 - janeiro - julho 2015.

RIBEIRO, Gian Carlos Telles; SOUSA, Francisco José Fornari. **Participação de alunos deficientes nas aulas de educação física escolar**. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/26105-ribeiro,-gian-carlos-telles.-participacao-de-alunos-deficientes-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.-lages-unifacvest.-2021.pdf>. Acesso em: 7 de nov. 2021.

SILVA, R. **Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia**. Revista Educação, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia>. Acesso em: 12 de jul. 2020.

SOUZA, Júnior RM. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física**. Revista ProPosições, v.15, n. 2 (44) maio/ago., p. 201-217, 2004.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. Medium, 2020. Disponível em: <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-6667ba55dacc>. Acesso em: 08 de jul. 2021.



## APÊNDICE A

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS-UFAM INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E  
ZOOTECNIA-ICSEZCURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA –  
LEF

Trabalho de Conclusão de  
Acadêmica: Jessica Correa  
Tema: O ensino de educação física em tempo de distanciamento  
centrada no processo de aprendizagem através do ensino

 [jessikavasconcelos45@gmail.com](mailto:jessikavasconcelos45@gmail.com) [Alternar a](#)



**\*Obrigatóri**

Nome

Sua resposta

Escola que trabalha  
atualmente: \*

Sua resposta

Sexo:

- FEMININO
- MASCULINO
- OUTROS

Idade:

Sua resposta

Tempo de trabalho na rede básica de ensino (em anos completos): \*

Sua resposta

Etapa(s) da educação básica que atua (pode marcar mais de uma opção) \*

- INFANTIL
- FUNDAMENTAL
- MÉDIO

Atua na rede de ensino (pode marcar mais de uma opção) \*

- MUNICIPAL
- ESTADUAL
- PRIVADO
- FEDERAL

1. Quais são os PRINCIPAIS dispositivos que você utiliza para elaborar e ministrar suas aulas? \*

- CELULAR
- TABLET
- NOTBOOK
- COMPUTADOR
- Outro:

2. Qual o tipo de internet que você mais utiliza para elaborar e ministrar suas aulas? \*

- 3 G
- 4 G
- 5 G
- BANDA LARGA
- Outro:

3. O tipo de internet que você utiliza é suficiente para sua prática pedagógica? \*

- Sim
- NÃO

4. Você realizou algum tipo de capacitação para a realização de aulas no formato remoto? \*

- SIM, por conta própria
- SIM, ofertada pela Secretaria de Educação
- NÃO

5. Para ajudar no planejamento das aulas, você recebeu algum guia / apostila da secretária de educação? \*

- SIM
- NÃO

6. Foi definido plano de ensino adaptado para as aulas remotas, para facilitar a adesão dos alunos? \*

- SIM
- NÃO

7. Quais foram as ferramentas que você utilizou em suas aulas teóricas? (pode marcar mais de uma opção). \*

- GOOGLE MEET
- ZOOM
- YOUTUBE
- WHATSAPP
- GOOGLE SALA DE AULA
- Outro:

8. Quais foram as ferramentas que você utilizou em suas aulas práticas? (pode marcar mais de uma opção).\*

- NÃO DEI AULA PRÁTICA
- GOOGLE MEET
- ZOOM
- YOUTUBE
- WHATSAPP
- GOOGLE SALA DE AULA
- Outro:

9. Quais conteúdos de Educação Física estão sendo abordados nesse primeiro semestre? \*

- ESPORTES
- GINÁSTICAS
- DANÇAS
- LUTAS
- PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- Outro:

10. Como estão sendo aplicadas suas aulas teóricas?\*

- SÍNCRONAS
- ASSÍNCRONAS
- AMBAS (SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS)

11. Como estão sendo aplicadas suas aulas práticas? \*

- NÃO SE APLICA
- SÍNCRONAS
- ASSÍNCRONAS
- AMBAS (SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS)

12. Como as aulas são remotas, os alunos possuem interação com o professor para sanar suas dúvidas? \*

- SIM
- NÃO

13. Com relação ao atendimento das dúvidas/necessidades dos alunos: Você percebe que consegue atender a essas dúvidas? \*

- SIM
- NÃO
- QUASE SEMPRE

14. Qual o principal recurso para realizar atendimento às dúvidas/necessidades do aluno? \*

- WHATSAPP
- E-MAIL
- GOOGLE MEET
- Outro:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

# Google Formulários